



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

*Cesse tudo que a antiga musa canta
Que um casmurro mais burro se levanta*

ASSIGNATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Trimestre 160
Avulso - 10 réis

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRENSA
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93

Toda a correspondencia deve ser dirigida á
R. da Mãe d'Agua, 27 r/c. (A Santa Barbara)

Editor - CANDIDO CHAVES

Annuncios

PREÇOS CONVENCIONAES

O PITEU DA SEMANA

IV

No n.º 32 do nosso semanario, na secção *O nosso correio*, publicámos a seguinte local: **Eduardo Galvão**, rua de S. Lazaro, 80-F, 2.º - *O senhor não tem vergonha de nos devolver os exemplares do Casmurro que recebeu durante dois mezes, declarando não querer assignar?*

Isto até faz colicas! . . .
Na passada terça feira, dia aziago, estava o nosso collega *Rei Sagara* almoçando muito descansado, quando ouviu bater á porta da sua residencia para onde é dirigida toda a correspondencia cá do papel.
Vieram dizer-lhe que estavam lá fora dois cavalheiros; um já edoso vestindo sobre-casaca e outro ainda novo trajando á militar, que desejavam falar a um dos directores do *Casmurro*.

Levantou-se da mesa o *nosso senhor* e foi receber com toda a delicadeza os ditos cavalheiros, que entraram precipitadamente a porta, perguntando o mais novo:

- O senhor chama-se Carlos Lopes?
- Não sr., sou Arthur Arriegas.
- E' o mesmo.
- Que desejava?
- Venho protestar contra a infamia, contra a ignominia que se praticou a meu respeito!
- De que se trata?
- Veja, disse o referido militar apresentando o tal numero do *Casmurro*.
- Ah! estou falando com o sr. Eduardo Galvão?

Nós julgavamos que o referido Galvão fosse o n.º nosso amigo homonymo do cavalheiro.

- Pois sou eu. E venho dizer-lhe que acho isto baixo, indigno! Não se publica n'um jornal o nome e a morada de uma pessoa que . . .

- Perdão, mas o cavalheiro deve conhecer as praxes applicaveis ao caso: quando uma pessoa não quer assignar um jornal de que tenha recebido um ou mais numeros, devolve logo o primeiro numero que lhe tiverem enviado e, em caso nenhum lê os exemplares e os devolve depois juntamente, como o sr. fez e posso provar.

- Mas eu devolvi os primeiros numeros.

- Não os recebemos, e por isso o nome



TELMO LARCHER

Emilia Adelaide, Beatriz Rente, Amelia da Silveira e Telmo, são artistas oriundos de Portalegre, essa apragivel capital do Alemtejo, que mais cultores da sublime arte de Talma nos tem dado. Debutou aos 14 annos, prestando as suas primeiras provas como artista no Gymnasio, theatro que não tem abandonado, excepto quando no verão quer percorrer gostosamente em *tournee* as nossas provincias.

Telmo é um distinctissimo *diseur*, um dos melhores galans comicos e talvez o mais bonito . . .

E' bastante vasto o seu repertorio, tanto na opereta como na comedia.

Tem tomado parte no desempenho de

importantes papeis em innumeradas peças. Lembrando-nos, entre outras, das seguintes: *A botija*, *Genro do Caetano*, *A receita dos Lacedemonios*, *Hotel do livre cambio*, *Guerra ao vinho*, *Pobreza, miseria e Comp.ª*, *Quem me empresta um tio*, *Salta pocinhas*, etc., e tem cantado com geral agrado as cançõnetas intituladas, *A rir a rir e Pouca sorte*, nas quaes é impagavel de graça e naturalidade.

Podiamos ser mais extensos como era n'esse desejo, mas tudo o que pudessemos dizer seria pouco para enaltecer merecidamente o *sympathico* e *applaudido* comediante que se chama Telmo Larcher.

Curva se reverente ante tão bella figura

O *Casmurro*.

do cavalheiro figurava no registo dos assignantes do nosso jornal.

— Já lhe disse que os devolvi, e repito: o procedimento havido para commigo é haixo, indigno e precisava um correctivo. Se eu tratasse com outra *qualidade de gente* tinha de usar a espada!!!...

— O senhor lembre-se que está em minha casa, disse o *Rei*, e proceda como quiser, se assim o entender.

— O *Casmurro* é um jornal de *chantage*!

— Mais que quer o senhor, no fim de tudo isto?

— Quero uma rectificação, quando não...
— Pois sim, faz-se-lhe a vontade. Eu communico o seu desejo aos meus collegas e...

— Então não se esqueça.
E sahiram vociferando, cobrindo-se dentro da propria casa do nosso *Rei*!

Procurou nos a nossa *Magestade* e contou nos o caso, perguntando-nos se concordavamos com a rectificação. Responde-mos-lhe que não, pois o que disseramos foi apenas a verdade, limitando-nos agora a informar os nossos leitores do proceder do sr. Galvão, que criticamos, pois não se deve insultar um individuo dentro de sua propria casa. Se o nosso *Rei* não fosse tão prudente, decerto o teria posto no olho da rua. Talvez que não estivesse *inspirado* n'aquelle critico momento, pois; se o estivesse, talvez lhes recitasse alguma das suas *poesias*.

Agora perguntamos a nós mesmo: — Quem pediu ao sr. Galvão para assignar o nosso jornal? Nós só enviamos *O Casmurro* a pessoas de nossas relações ou a quem nol-o tenha requisitado, e visto que não tinhamos o *desgosto* de conhecer o sr. Galvão, foi naturalmente o mesmo sr. que nos pediu para o considerarmos assignante.

E ainda nos pede uma rectificação?...

Por que motivo? Nós não o insultámos, apenas perguntámos se elle não tinha vergonha. O sr. Galvão é que nos insultou chamando ao humoristico *Casmurro* (modestia a parte) jornal de *chantage*. Parece-nos que o sr. Galvão queria ter o gosto de dizer mais tarde: Eu já me bati em duello com um *Rei*! Mas o *Rei Sagára* só está costumado a *bater-se* com *meios bifes* e meios litros.

Em vez da rectificação pedida, limitamos a dizer mais uma vez a verdade, e julgamos que o sr. Galvão melhor procederia pagando a importancia da sua assignatura, a insignificante quantia de trezentos réis, e guardando a espada para em melhor oportunidade mostrar o seu arrojio como pendorciador.

Isto está mesmo a pedir musica de Offenbach!

D. Ramo

O NOSSO CORREIO

Surpresa — Ora essa, então porque não?... Pode mandar as estampilhas.

Zéneto e outros — Mandem o que quiserem. Quando a obra é boa ha-de sahir...

Esganifrado — Mande mais, mande mais, que o cesto dos papeis lá está para receber com toda a consideração as suas produções.

Srs. charadistas — *Sottam* foi o unico que decifrou as charadas que lhe foram offerecidas.

Luarmirosas — Pode mandar. Assim mande prosa que verso, porque isso... nem fallar n'isso é bom...

2 Piretes

Este nosso correspondente do Porto entendem por bem *chirmar-se*, passando a escrever para *O Casmurro* com o pseudonymo de *Rei Fera*.

FADINHOS

NOTE

*Se queres que eu te não queira,
Pede a Deus p'ra que me chame,
Mas nem Deus, d'essa maneira,
Consegue que eu te não ame!*
(Trova popular).

GLORAS

Não fujas, oh linda flor,
D'este que tanto te quer.
Oh! vem! escuta, mulher,
Este meu canto d'amor,
Faz-me sentir tal torpor
A tua cara fagueira,
Mas, oh minha *fruidisqueira*,
Não me engrêdas com cantatas,
Manda-me cavar *balatas*
Se queres que eu te não queira

Não sejas maliciosa,
Nada te custa attender,
Quem por ti anda a soffrer
Em situação bem penosa.
Por isso, oh minha *degoça*,
Não supportes o véxame
De aturar um typo infame
Nas suas declarações;
Em preces, em orações,
Pede a Deus p'ra que me chame.

Pede com crença e carinho
P'ra que Deus, Nosso Senhor,
Te livre d'um maçoador,
Que te embaraça o caminho.
Mas fica crendo, amorzinho,
Que muito embora algum queira
Esta paixão verdadeira
De a apagar não é espaz,
Nem o proprio Satanaz,
Mas nem Deus, d'essa maneira!

Tu podes pragas rogar,
Podes fazer o que queiras,
Inventares mil maneiras
Só para tu não te amar.
Mas juro e torno a jurar,
Que te amei e nem que eu trame
Qualquer typo que se inflame,
Com tua trança tão farta,
Nem mesmo que um raio me parta
Consegue que eu te não ame!

Arigh.



ANNUNCIOS DE BORLA

100\$000 reis

De alviçaras, dão-se a quem entregar n'esta redacção, um pintasilgo todo branco e com crista encarnada.

Mulher a dias

Offerece-se para trabalhar de noite. Travessa do Borracho, 454, 7.º andar, em frente.

Cacetes

Vende-se uma enorme porção muito propria para os *guardas da ordem* desancarem os presos: Carta 4 ruas dos Malandros, 321.

Pareilha

Vende-se uma de cavallos russos, com manchas pretas e rabo amarelo, muito propria para automovel.

Alviçarás

Dão-se a quem entregar dois cabellos[que cahiram da *trunfa* do *Rei Sagára*.

Amor

Quando appareces?... Chega-te ao bico... Não te esqueças de ir á *Retraite*... A' noite lá estou Muitos b... da tua Lili.

Botas

Sem biqueiras, precisa-se um par em segunda mão para os pés. Não precisam ter solas, nem ca nos, nem virras.



QUINOU!

O nosso querido amigo e collega Carlos Lopes *quinou!*

Sabem porquê?
Porque fez no domingo 17 do corrente, trinta e uma primaveras.

Já lhe *ferdámos* um *grande abraço* e novamente lhe enviamos os mais sinceros parabens.

AUTHENTICOS

III

Homens bebados

Ma'd'go quem no vinho gasta a feria,
Maldigo quem do vinho não se enjôa,
Maldigo o que é pequeno e o que se emprôa,
Poia t'ambem se embebeda a gente *seria*...

Um bebedo caminha p'ra a miseria
Porque o vinho a cabeça lhe atordoa,
Vagueia pelas ruas, anda á tôa
Como um cão lazarento. Vil materia!

E' facil vêr cahido na valeta
Um morto pelo vinho, todo exangue,
Não tendo n'algibeira uma só *chêta*!

Talvez que o *beberrão* todo se zangue
Por lhe dizer um infimo poeta
Que o vinho é sangue que envenena o sangue!
Rei Sagára.

Ainda a proposito do soneto *Homens pequenos*, publicado n'esta secção, recebemos dois sonetos que, por acharmos engraçados, vão ver a luz da publicidade.

Ora vejam:
Resposta ao soneto de *Rei Sagára*, intitulado *Homens pequenos*:

Senhor e *Rei*, deixae por caridade
Um ente pequenino aqui clamar,
Que ciúmes não tem, posso jurar,
Da vossa *grande altura, magestade*.

Os pequenos são maus, isso é verdade,
Por qu'rerem um vintem aforrolhar,
Mas os *grandes* preferem só roubar
Com arte, com engenho e... santidade.

Todo o *grande* é *typorio* sabio e fino,
Quando falla parece dar um urro,
O que faz assustar qualquer menino.

Só digo, meu senhor: não sou *Casmurro*
Quero pequeno *ser*, ser pequenino,
Mas nunca ser um *Rei*, que é grande burro!
Um pequeno.

Outro:
Senhor e nobre *Rei* dos psych'logistas
Deixae felicitar vossa eminencia
De quanto altivo sois em tal sciencia
Pois que vosso talento deu nas vistas!

Na escuridão viviam os cientistas,
Mas veio uma luz, qual luz da Providencia,
Que o vosso saber, bruto por excelencia
E disse: Os pequeninos são egoistas!

Tudo o mundo ficou muito admirado,
Não se esperava heroe com tal saber
Que de certo vae ser condecorado;

Mas para tal insignia valor ter
Devia essa medalha ter gravado
Um burro, sem lunetas... (stás a vêr...)
Petiz.

RESPOSTA AOS «MIUDOS»

Os carros com varões sarapintados
Da nossa *fallecida* Lusitana,
Nunca foram decerto tão fallados
Como este meu soneto, obra *parrana*!

Os pequenos ficaram *encravados*,
E perseguem na sua lide insana
Para que eu seja um *Rei* dos destronados
E tenha que ainda ir pescar á canna!

Recebi trinta cartas e postaes
Em que o *Rei* do *Casmurro* é posto *raso*
Por palavras *deveras burricaeas*,

Não me zango. E tem graça, dá-se o caso,
Que misivas assim, e outras que taes
Dão me logo vontade de ir ao vaso...
Rei Sagára.

De ir ao vaso colher *cravos boninos*
P'ra offertar aos poetas pequeninos...

SIMÕES CARVALHO

Se a «Lei mais forte» evitasse que a «Madrinha de Charley» tivesse o «Delirio do Ciúmes» por «Sua Ex.ª», por causa da «Rosinha»; decerto «A Feiticeira» não se serviria do «Estigma» d'«Açucenas», para fazer do «João José» e da «Rosa Engetada» uns «Degenerados».

Attom.

**Almanach illustrado
do CASMURRO**

Era grande o nosso desejo que os nossos estimaveis leitores tivessem já em seu poder o bello almanach; mas, em consequencia de querermos exhibir um trabalho nitido e susceptivel de agradar, tenham paciencia e esperem até á proxima semana, que é quando será posta á venda esta *beleza de hortaliça*, recheada de bellos fadinhos, *larachas*, contos illustros, anedoctas, e uma grande secção charadistica; dando-se como premio **UM ALFINETE DE OURO**, para gravata, ao charadista que primeiro nos enviar as decifrações de todas as produções publicadas no *Almanach do Casmurro* que apenas custa 50 réis, ou seja, dez réis de mel coado!



FINAES OBRIGADOS

D. Ramoés, tromba, escriptor

bomba
Dize-me D. Ramoés,
Já que viste a minha tromba.
— Tu já eras escriptor
Quando tratavas da bomba?.

Matuto.

O bello D. Ramoés
Ha dias que anda de tromba,
Porque Ramiro o escriptor
Lhe atirou com uma bomba.

X. Y. Z. & C.

Conheci um D. Ramoés
Que tinha uma feia tromba,
Mas não é esse escriptor,
O outro puxava á bomba.

Nilknarf.

Vi hontem o D. Ramoés
Mostrando uma linda tromba;
Será por ter escriptor
Ou já ter deitado a bomba?

Luarmiroseca.

Quem vir o D. Ramoés;
Repare-lhe bem na tromba,
Ninguem diz que é escriptor
Mas sim que se agarrá á bomba.

Zépedro.

O bombeiro D. Ramoés,
N'um fogo partiu a tromba,
Por causa d'um escriptor
Lhe ter arrombado a bomba.

Acharat.

O grande D. Ramoés
Tem uma bonita tromba,
E' notavel escriptor
Que tem dado muita bomba...

B. Bernardino.

Aqui jaz o D. Ramoés,
Que tinha uma grande tromba
E que morreu pr'um escriptor:
Lh'atirou com uma bomba!...

Carmen.

Eu Moraes, D. Ramoés,
Que tenho uma feia tromba,
Sou mediocre escriptor,
Mas nunca puxei á bomba.

D. Ramoés.

O D. Ramoés tambem largou uma das suas bombas...

Agora agarrem-se a estas e respondam até quinta-feira, de contrario não são publicadas.

Zépedro, decifrador, mais um, escriptor.



EPIGRAMMA

A mulher, que jaz em mingua,
Quando pretende casar,
Tem sete pés e uma lingua;
Mas depois que aperta o nó,
Ficam-lhe para ralar
Sete linguas e um pé só!

R. Bernardino.



MATUTAÇÃO

QUADRO D'HONRA



Decifradores do n.º 33

(36) Ramoés, (35) Sottam, (33) Ralleva, (32) Rei Maleco, (31) Otrebor, (30) Nilknarf, (28) Re Zero, (27) Matuto, (26) Camaleão, (25) Os Carris, (24) Elec rico, Reves, Rei Roca, (23) Rei Fera, (22) Dorothea, (21) Soutel, (20) Bilyard, (19) V. R. S., (18) Kprta, (16) K. Liro, (15) Borgesso, Fiara, (13) Luarmiroseca, (11) Rabiseo, (10) K. gado, (9) Malvasia, (8) Nioabio, (6) Tres Ogas.

Decifrações do n.º 33

Em phrase : Fadista, hortolana, sequaltera, rafado, perigoso, garrafa, sempreviva, Trancredo, misero, domitilia, piastra, Peusafiel, Macario, negocio, agnocasto.

Adicionada : Naveta.
Electricas : Aia, acica.
Saltitantes : Bardo, brado, borda, bomba, bambo.
Intercalada : Presidio, predio.
Combinada : Camello.
Augmentativa : Moura, Mourão.
Perguntas : Sottam, Lisboa.
Typographicas : Viva O Casmurro, requinte, Altina, cesteiro que faz um cento faz um cento, serpentina, cinco semans em balão.
Casmurra : Felicito-o pelo exito da sua festa.
Maçadas geographicas : Arronches, Mangualde.
Logogripho : Junta-te aos bons que serás um d'ella.

CHARADAS

Em phrase :
(*Offerecido aos directores e colaboradores d'este jornal*)
Mulher formosa! O Lima só sente pezares - 2,2.

Elmanocadete.

O banquete foi servido em cima d'uma lousa que parecia uma pedra luminosa - 2, 2.

Alejoat.

(*Aos collegas Alejoat, D. Ramoés e Rei Fera*)
O jogo da roleta é... exacto - 2, 1.

Zépedro.

A feiteiceira em Lisboa tem astucia - 2, 3.

Seugirdor.

Consinto na duração da vida a ostentação 1,1,1

Seuutna.

Na parte posterior do balão vae um valentão - 2,1

Sottam.

A proposição tem ostentação n'este peixe - 1,2

José Ramos.

Está alegre com esta planta este homem - 1,2

Fiara.

(*Retribuição a Ranhos e Oligragam*)
Um amphibio de caldeirada, é galinha - 2 1.

Mais Um.

Olha como é formosa esta flor - 2, 2.

Zé Murecho.

A vestimenta suspende o fructo - 2, 1.

Horencam.

Suspende ignorante este sacco - 1, 2.

Plo Arcial.

Vês na medida o animal que tira da chorographia esta arte - 1, 2, 3.

Ralleva.

(*Retribuição a Otnipalliv*)
Este peixe quando vês esta flor quer logo desbratar - 2, 2.

Combinadas

(*Ao velho amigo rei Sagára e ao distincto charadista Zépedro.*)
1.º + crasia = Bom tempo ramento
2.º + lato = Balido
3.º + hena = Inferno
Sacerdote gaulez

D. Ramoés.

(*Ao Galucho de 15*)
1.º + to = Abriga
2.º + nal = Trovejal
3.º + lo = Animal
Paiz

Electricas

A's direitas e ás avessas futil - 2.

Otnipalliv.

Dar um nó! Animal - 2

Bel Avi

Typo Serto
Decapitada (por letras)
O bom - trauteava uma velha - enquanto eu - de vontade, e lhe - troçando - velha rabana.

X. Y. Z. & C.

Adicionada :

No cemiterio - 2
— vu —
Na machina - 3

Ralleva.

Crescente (por syllabas)
(*Offerecida a...*)
Por causa da — não se — porque eu peço as —

Plo Arcial

Saltitante

1 2 3 4 5
1 5 4 3 2
4 5 1 2 3

O homicidio é medida de mofo

Guesmindo.

Inquerito

Perg. — Com? se chama esta tinta?

Resp. — ... + o
Escorpião

Foquinha.

Perguntas enigmáticas
(*Ao insigne enigmalista «Zépedro»*)

Qual é a nacionalidade que, antepondo-se-lhe uma letra é appellido?

Os Carris.

Qual é o passaro que tirando uma letra fica cidade e flor?

Kákárátá.

Qual é o nome d'homem que é moeda romana?

Fosquinha.

Maçadas geographicas
Formar o nome de terras portuguezas com as letras das seguintes phrases.

E... Mire cambada rica

2 Piretes.

Terra de touros

Bichata.

Oscar A. Moreira

Mal se toseca.

Typographicos

ATON NOTA ATON

Acharat.

Surpreza

Surpresa.

S ATON T ATON MOVEL

Reporter.

T NOTA LA

Zé Bento.

NOTAS NOTA FRANÇA

2 Piretes.

(*Ao nosso amigo Casimiro d'Andrade*)
Animal nota aqui pára!

Ali-Baba & Floral.

T

MADEIRA

R

C

E

I

R

A

Apé E'me.

Logogripho

Furando...

Tres gébos da *breusndella* - 6, 50, 39, 43, 47, 34, 22

Com *ganas* de dar nas vistas - 20, 30, 17, 11, 12, 28, 51

Metteram-se a charadistas - 9, 14, 41, 1, 32, 31, 27, 55, 18, 33, —, 46, 21

P'ra aqui terem *cabidella* - 41, 13, 23, 38, 5, 45, 14, 42, 16

E com esta *ideia* bella - L, 40, 52, 23, 3, 25, 14, 26, 1

Querem fazer mui *sussurro* - 44, 53, 32, 8, 16

Impingindo no *Casmurro*. - 49, 13, 23, 4, 26, 19, 57, 43

Toda a *casta* de charadas - 54, 18, 26, 1

Que farão dar *cabeçadas* - 49, 22, 24, 35, L, 22, 15, 27, 29

A's telhudas como *burro* - 12, 19, 5, 7, 14, 2, 16

N'esta *single* oração - 10, 32, 52, 6, L, 4, 36, Vae sincera *suaçada*.

CARTAZ DO «CASMURRO»

D. Maria — Frei Luiz de Souza.

Trindade — O espelho da verdade.

Gymnasio — O bode expiatorio. — «Um tio de Alcochete».

Principe Real — «A Feiteiceira».

Avenida — C.º José Ricardo — «A Flor do Tojo».

Rato — «O Capitão Demonio».

Colyseu dos Recreios — Gran liso es-

pectaculo para 3.º apresentação da prodigiosa novidade «Cella». Tomam parte todos os artistas da companhia.

TABACARIA RIBEIRO

59, Rua da Palma, 59
LISBOA

Tabacos nacionaes e estrangeiros Artigos de papelaria, livraria, livros de estudo, etc. Jornaes noticiosos, de notas e illustrados. Encadernações em todos os generos. Numeração de livros, taboas, cheques e todos os impressos. Bilhetes de visita e trabalhos typographicos Bijouterias. Bilhetes postaes illustrados. Calendarios e chromos.

LOTERIAS

Argumentos de operas e zarzuelas

TABACARIA RIBEIRO

59, RUA DA PALMA, 59
LISBOA

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200.000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para oissadas e adultos; Christos e castiças em marmore.

10-Rua da Assumpção-12
JORGE A. DA CRUZ

Joaquim Domingos de Oliveira

ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho

46-Rua de S. Paulo-48

(Proximo ao Arco Grande)

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.^a

RIO SECCO-25

Antigos fornos de cal e matto.

Cal em pó e em pedra para estuques. Cascalho, morraça, granito para b... etc.

JOSÉ MOREIRA RATO E F.^{os}

OFFICINA de cantaria e escultura

Depositarios de todos os productos ceramicos da

FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33

1, R. Nova do Carvalho, 5

Deposito de materias para construção

R. 24 DE JULHO

(Proximo ao quartel dos maribeiros)

ANTONIO JOSE MOREIRA

COM

Officina de cantaria e estatuaría

Mausoleus, xadrezes e marmes nacionaes e estrangeiros para moveis, baldes e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagedos e cantarias para todas as construções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana das Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

CARDOSO & CORREIA

Trabalhos artisticos — Retratos, grupos, e reproduções dentro d'obra do atelier — Vistas, Interiores — Luz natural — Trabalhos em platina original — Especialidade em ampliações.

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarregado de canalisação de agua ou gaz. Encarrega se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

DEPOSITOS

DE

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

De F. H. d'Oliveira & C.^a (Irmão)

628 — Rua 24 de Julho — 632

Numero telefonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagedos e escões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvito — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 602.

LYRA CARVALHO & C.^a

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e differentes outros materias de construção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca

ELEPHANTE.

CHIADO, 110, 2.^o

Telephone n.º 699

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacinto Soares

da Silva Pereira & C.^a

Rua da Boa Vista, 69

Arcada do predio que foi de Ferreira Pinto

com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho

Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construções civis e navaes e obras de maderaria.

Pr.ços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DUARTE MOREIRA RATO

DEPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

CAMPO DAS CEBOLLAS, A. R

LISBOA

Cantarias, tijolo, telha de Marsella e Alhandra, tubos de grés e de barro, cimento, pozzolana, areia, cal, azulejo nacional e estrangeiro, tijolo e barro refractario, bacias, bidets, lavatorios em fiação e pó de pedra, ladrilho ceramico e hydraulico.

SUCCESSAL EM PAÇO D'ARCOS

Largo do Salvavidas

Francisco do Nascimento

Latoeira de folha em branco

e trabalhos em zinco

37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados,

couchés e de luxo

25, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de papéis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos

José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.^a

Telephone, 603 Telephone da fabrica 878

PHOTOGRAPHS

Rua da Palma, 37

Papelaria Palhares

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho

Fornecedores das principais repartições do Estado
141, RUA DO OURO, 143

MANOEL JOÃO DA COSTA

DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egrejas, salas e theatros, mobiliars e molduras em todos os generos, imagens, adreses e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.^o

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 — Praça das Flores — 33

LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços limitadissimos e para revender



EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.^a

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498—Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriales, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradecimentos, corrimões, grades para escadas, portões, clarebas, estufas, etc., tambem constu em todas as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de junileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

Viuva Thiago da Silva & C.^a

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzador de metaes—Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo de abano, metal branco e cristofle, canivetes, thesouros, bandejas, servicos para chá e café em metal branco e cristofle e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO

Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e mbarques materias de construção Alvenarias, vidraço, granito e areia da terra e do Alentejo.

Fabrica de Productos Ceramicos no novo Bairro de Campolide.